

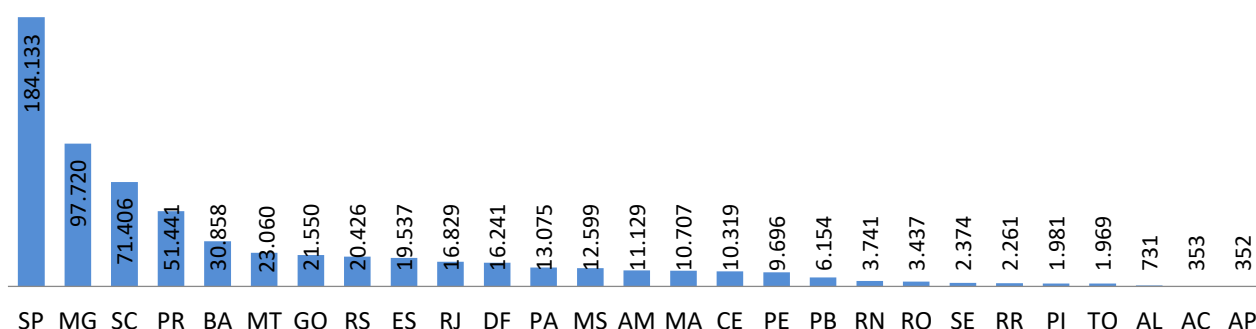
## CAGED – Mercado de Trabalho

**Referência: ano de 2019**

### No acumulado do ano de 2019, Goiás foi o 7º estado a gerar mais empregos formais

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), recentemente divulgados pelo Ministério da Economia, no ano de 2019, o estado gerou um saldo de 21.550 empregos com carteira de trabalho assinada, o que levou o estado a 7ª posição na geração de empregos dentre as unidades da federação (Gráficos 1 e 2)<sup>1</sup>.

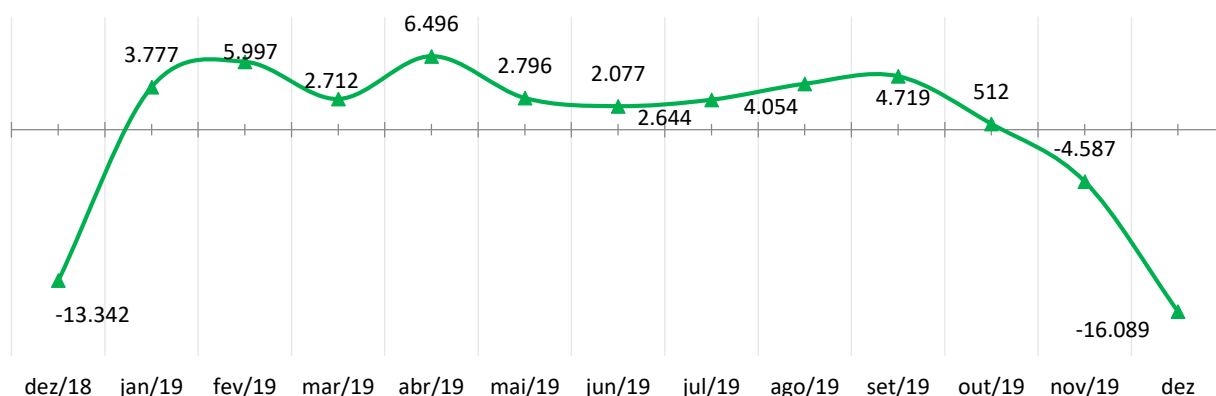
Gráfico 1 - Saldo de emprego por Unidades da Federação - 2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia - 2020.

Gráfico 2 - Saldo mensal do emprego - dez/2018 a dez/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

Como mostra a Tabela 1, no total, houve 584.683 novas admissões e 569.575 desligamentos, gerando um saldo de 15.108 vagas líquidas.

Assim, o setor de Serviço foi o que apresentou maior saldo de vagas líquidas (9.242), e foi o que mais contratou com 224.430 admissões de empregos. O destaque foi para o segmento de serviços de escritório e administrativo com saldo de 1.947 empregos, seguido transporte rodoviário de carga (1.367) e abate de suíno e aves com saldo de 1.265 empregos líquidos.

<sup>1</sup> É importante salientar que Goiás configura-se como a 9ª maior economia do país em termos de Produto Interno Bruto (PIB) e é o 12º em termos de população, o que demonstra a relevância do resultado apresentado.

## CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: ano de 2019

Além do mais, o setor serviço foi o que mais aderiu à forma de contratação de trabalho intermitente, modalidade inserida a partir de 2017 na reforma trabalhista prevista na Lei nº 13.467 de 2017, com um saldo 681 empregos, sendo 211 só no segmento de atividades de vigilância e segurança privada e saldo de 139 em hotéis e similares. O estado apresentou 3.134 admissões nessa modalidade e gerou um saldo de 1.715 vagas líquidas, ocupando, assim, a 14ª colocação entre as unidades da federação, que juntas registraram um estoque de 81.297 admissões.

Tabela 1 - Comportamento do emprego formal segundo Setores de Atividade Econômica, 2019, Goiás.

Setores	Total		
	Admitido	Desligado	Saldo
<b>Total</b>	<b>584.683</b>	<b>-569.575</b>	<b>15.108</b>
Serviços	224.430	-215.188	9.242
Comércio	140.191	-136.178	4.013
Indústria de transformação	97.917	-96.587	1.330
Construção Civil	50.722	-50.082	640
Extrativa mineral	2.004	-1.891	113
S.I.U.P.*	1.876	-1.912	-36
Administração Pública	316	-391	-75
Agropecuária	67.227	-67.346	-119

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

\* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

O setor de comércio foi o segundo a apresentar maior saldo de vagas líquidas (4.013), e o segundo que mais contratou com 140.191 admissões de empregos. Pela abertura da CNAE 2.0, o destaque foi para o comércio varejista de produtos farmacêuticos com saldo de 582 empregos, seguido do varejista de mercadorias em geral (521) e comércio de peças e acessórios para veículos com saldo de 479 empregos líquidos. O comércio foi também o setor que mais empregou trabalhadores por tempo parcial com um saldo total de 142 vagas, em específico no ramo de comércio varejista de produtos alimentícios. Ao todo, o estado registrou 2.083 admissões de trabalhadores em tempo parcial com saldo de 355 vagas, ocupando a 15ª posição frente às demais unidades da federação.

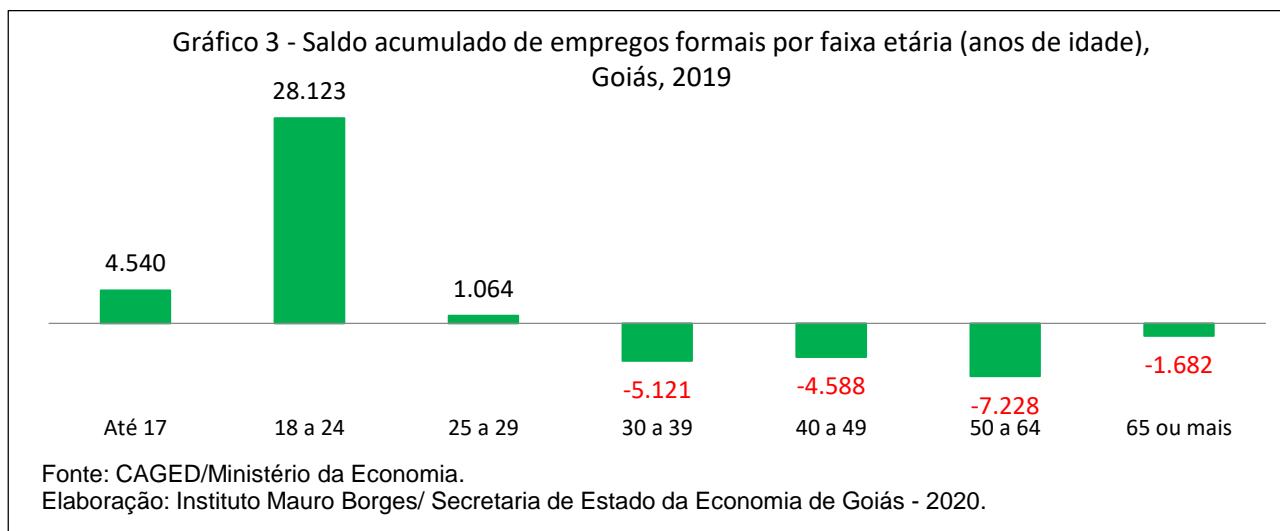
A Indústria de transformação foi o terceiro setor que mais contratou com saldo de 1.330 empregos, destaque para as instalações elétricas com 1.816 vagas líquidas.

Em contrapartida, a agropecuária foi o setor que mais desempregou no acumulado do ano com saldo negativo de 119 vagas, e isto se deveu principalmente à produção de sementes certificadas que, sozinha, foi responsável por um saldo negativo de 1.049 vagas, ao cultivo de plantas de lavouras temporárias (-345) e ao de atividades de apoio à agricultura, que apresentou saldo negativo de 206 empregos formais.

Observa-se no Gráfico 3 que o mercado formal captou mais mão de obra de jovens com idade entre 18 a 24 anos, tanto que nesta faixa etária houve 176.587 novas admissões e um saldo de emprego de 28.123 vagas. Em contrapartida, houve muitos desligamentos nas faixas de idade superior a 30 anos, principalmente na faixa entre 50 e 64 anos, que registrou 42.550 desligamentos apresentando saldo negativo de 7.228 vagas.

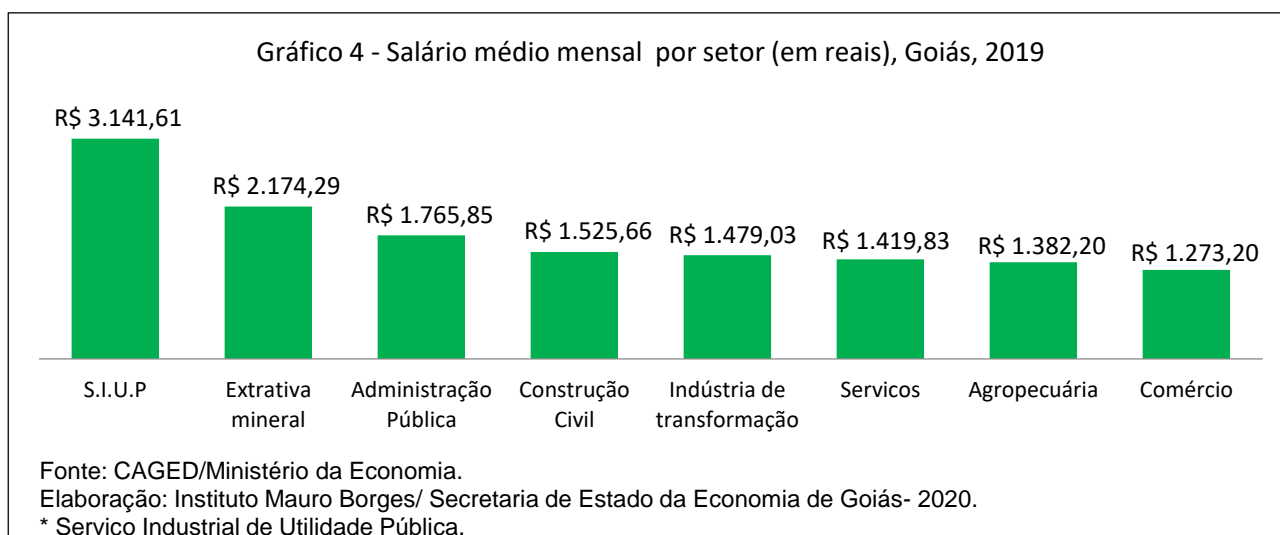
**CAGED – Mercado de Trabalho**

**Referência: ano de 2019**



Para o estado de Goiás, o salário médio do emprego formal no ano de 2019 foi de R\$ 1.407,96. Em relação as demais unidades da federação, o estado se mantém na 14ª colocação entre aqueles com salários mais elevados. O salário médio de admissão é menor que o de desligamento, o de admissão foi de R\$ 1.344,21 e o de desligamento, R\$ 1.473,40, sendo este comportamento observado em todos os demais estados do país.

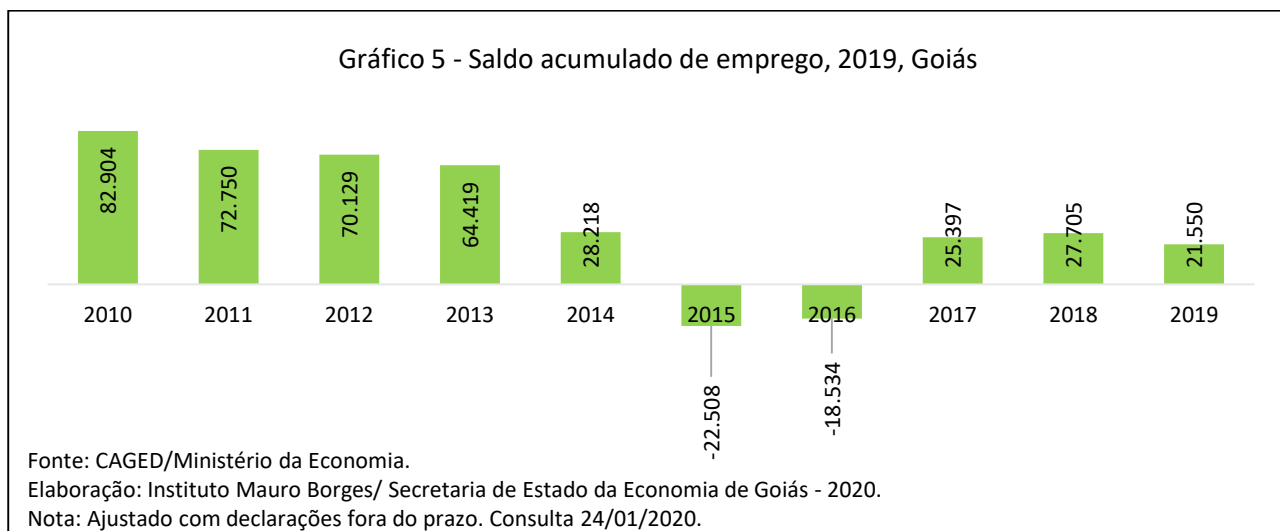
Olhando o salário médio entre os setores no estado, tem-se que serviço industrial de utilidade pública foi o setor que apresentou maior salário médio mensal com remuneração de R\$ R\$ 3.141,61, seguido dos setores extrativa mineral (R\$ 2.174,29) e administração pública (R\$ 1.765,85). Em contrapartida, o comércio foi o setor com o menor salário médio mensal (R\$1.273,20) (Gráfico 4).



No acumulado de janeiro até dezembro de 2019 foram criados 21.550 novos postos, com variação de -7,29% em relação ao saldo do mesmo período do ano anterior. Verifica-se no Gráfico 5 que em todos os anos da série, no período de 2010 a 2019, o estado de Goiás apresentou saldos positivos na geração de vagas com carteira assinada, com exceção no período de desaceleração significativa no nível de atividade econômica (2015 e 2016).

**CAGED – Mercado de Trabalho**

**Referência: ano de 2019**



A Tabela 2 mostra o desempenho do saldo do emprego por setores da atividade econômica no acumulado de janeiro a dezembro de 2019, entre os municípios goianos e sua colocação frente aos demais municípios do país. E o Mapa 1 apresenta uma panorâmica geral de quais municípios goianos geraram maiores saldo de emprego no ano.

**Tabela 2 - Municípios goianos melhor classificados no ranking nacional - Saldo de emprego acumulado de 2019**

Rankin g nacional	Município	Extrativa Mineral	Ind.Transfor mação	S.I.U.P. <sup>1</sup>	Construção Civil	Comér cio	Serviços	Admin. Pública	Agrop ecuári a	Total
23º	Goiânia	-17	121	-129	527	1.156	2.173	-85	-71	3.675
36º	Rio Verde	15	646	14	148	337	1.159	-1	243	2.561
97º	Formosa	12	26	0	380	186	554	0	135	1.293
105º	Aparecida de Goiânia	13	304	-1	218	447	286	-8	-20	1.239
118º	Anápolis	-5	444	-41	-54	355	430	1	12	1.142
147º	Jataí	3	88	-2	-24	366	420	0	127	978
155º	Itaberaí	3	565	0	78	72	140	0	77	935
272º	Trindade	1	121	2	-27	94	377	0	-20	548
274º	Catalão	-43	-23	15	98	106	242	10	136	541
293º	Valparaíso de Goiás	0	8	119	-180	-8	568	2	-2	507
	<b>Total Estado</b>	<b>-99</b>	<b>2.013</b>	<b>-30</b>	<b>1.130</b>	<b>5.347</b>	<b>12.076</b>	<b>-60</b>	<b>1.173</b>	<b>21.550</b>

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

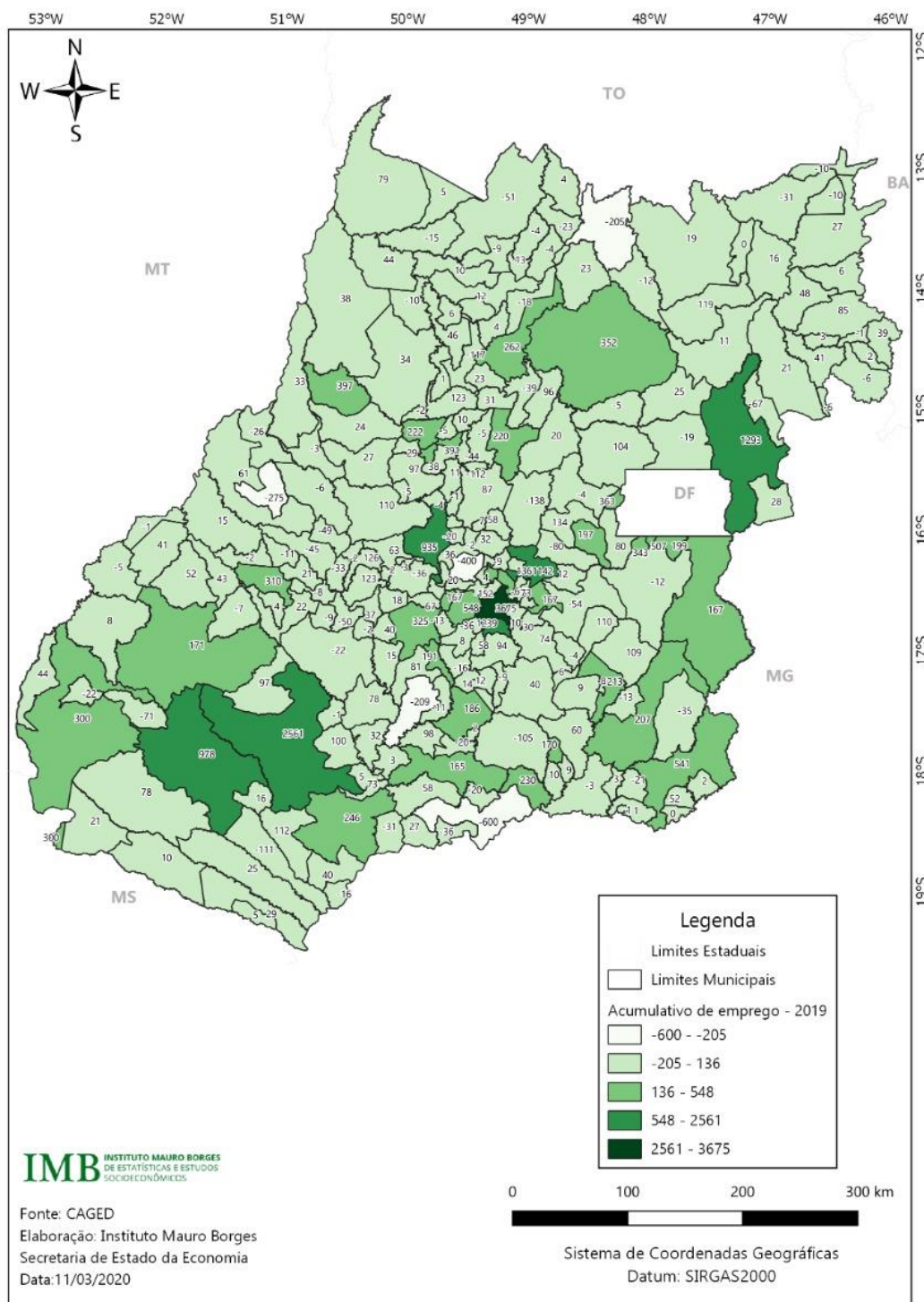
Nota: <sup>1</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Obs: Valores ajustados com declarações entregues fora do prazo. Consulta 24/01/2020.

## CAGED – Mercado de Trabalho

**Referência: ano de 2019**

Mapa 1 - Saldo de emprego dos municípios goianos, 2019



Entre os municípios goianos, os cinco que mais geraram empregos formais no acumulado do ano de 2019 foram: Goiânia com saldo de 3.675 vagas líquidas, seguido de Rio Verde (2.561), Formosa (1.293), Aparecida de Goiânia (1.239) e Anápolis (1.142). Em contrapartida, Itumbiara foi a cidade que apresentou menor saldo de emprego (-600) com destaque para o segmento agropecuário (Mapa 1).

**CAGED – Mercado de Trabalho**
**Referência: ano de 2019**

Assim, em quase todos os setores apresentaram saldos positivos de emprego, com exceções para os setores: extrativa mineral (-99), da administração pública (-60) e serviços industriais de utilidade pública (-30). Os maiores saldos foram: serviços (12.076), comércio (5.347) e indústria de transformação (2.013). Sendo que os municípios de Goiânia, Rio Verde e Formosa se destacaram no setor de serviço, com saldo total de emprego ocupando, respectivamente, as seguintes posições no ranking nacional, 23º, 36º e 97º (Tabela 2).

Finalmente, a Tabela 3 apresenta com maior detalhe o comportamento do saldo de empregos formais em Goiás considerando o mês de dezembro de 2019 e o acumulado no ano de 2019, para os vários setores.

Tabela 3 – Evolução do emprego por subsetores de atividades econômicas, dezembro 2019 e acumulado do ano, Goiás.

Setores	dez/19			No ano de 2019*		
	Admissão	Desligamento	Saldo	Admissão	Desligamento	Saldo
<b>Total</b>	<b>35.879</b>	<b>51.968</b>	<b>-16.089</b>	<b>609.354</b>	<b>587.804</b>	<b>21.550</b>
<b>Serviços</b>	<b>14.318</b>	<b>18.530</b>	<b>-4.212</b>	<b>233.843</b>	<b>221.767</b>	<b>12.076</b>
Inst financeiras	261	175	86	2.559	2.510	49
Com. e adm imóveis	4.885	5.456	-571	81.948	74.288	7.660
Transporte e Comunicação	1.708	2.650	-942	28.839	26.524	2.315
Alojamento, alimentação	5.771	6.387	-616	85.426	85.743	-317
Médicos e odontológicos	1.274	1.848	-574	19.014	17.717	1.297
Ensino	419	2.014	-1.595	16.057	14.985	1.072
<b>Comércio</b>	<b>10.299</b>	<b>10.771</b>	<b>-472</b>	<b>145.535</b>	<b>140.188</b>	<b>5.347</b>
Com varejista	8.807	9.187	-380	121.713	117.561	4.152
Com atacadista	1.492	1.584	-92	23.822	22.627	1.195
<b>Indústria de transformação</b>	<b>4.980</b>	<b>8.681</b>	<b>-3.701</b>	<b>100.921</b>	<b>98.908</b>	<b>2.013</b>
Prod minerais não metálicos	229	423	-194	4.994	5.072	-78
Metalúrgica	304	351	-47	5.954	5.339	615
Mecânica	394	390	4	5.321	4.829	492
Material elétrico e comunicação	78	94	-16	1.762	1.417	345
Material de transporte	49	81	-32	1.423	1.216	207
Madeira e mobiliário	163	257	-94	3.434	3.593	-159
Papel, papelão, editorial e gráfica	102	193	-91	2.434	2.866	-432
Borracha, Fumo e Couros	121	201	-80	2.948	3.004	-56
Químico, Prod Farmacêutico e Veterinário	599	1.890	-1.291	17.604	17.991	-387
Têxtil e vestuário	374	1.140	-766	12.554	12.189	365
Calçados	8	26	-18	274	346	-72
Prod Alimentícios e Bebidas	2.559	3.635	-1.076	42.219	41.046	1.173
<b>Agropecuária</b>	<b>3.264</b>	<b>7.962</b>	<b>-4.698</b>	<b>70.905</b>	<b>69.732</b>	<b>1.173</b>
<b>Construção civil</b>	<b>2.842</b>	<b>5.658</b>	<b>-2.816</b>	<b>53.781</b>	<b>52.651</b>	<b>1.130</b>
<b>S.I.U.P.<sup>1</sup></b>	<b>81</b>	<b>131</b>	<b>-50</b>	<b>1.969</b>	<b>1.999</b>	<b>-30</b>
<b>Administração pública</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>332</b>	<b>392</b>	<b>-60</b>
<b>Extrativa mineral</b>	<b>75</b>	<b>217</b>	<b>-142</b>	<b>2.068</b>	<b>2.167</b>	<b>-99</b>

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2020.

 \* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes. Nota: <sup>1</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública;





## **CAGED – Mercado de Trabalho**

**Referência: ano de 2019**

Como foi indicado antes, no ano de 2019, o setor que mais se destacou foi o setor de Serviços com saldo de 7.660 empregos com destaque para o subsetor de Comércio e administração de imóveis com saldo de 12.380 vagas. Em segundo lugar ficou o setor de Comércio com saldo de 5.347 postos de trabalho (Tabela 3).

Responsável Técnico:

**Clécia Ivânia Rosa Satel**  
Pesquisadora em Economia do IMB

Colaboração:

**Cláudio André Gondim Nogueira**  
Diretor-Executivo do IMB